

AOS LEITORES

1 - Nota introdutória

Este exemplar completa o Volume 7 da Revista *Perspectiva*. Ele sai com atraso, em decorrência da mudança da Comissão Editorial do Núcleo de Publicações que edita a Revista, como já foi comunicado aos assinantes em carta da Direção do Centro de Ciências da Educação da UFSC.

Compõem a nova Comissão Editorial, o Professor Lauro Carlos Wittmann, como Coordenador do Núcleo e Editor da Revista, o Professor José André Angotti, como Secretário Executivo, a Professora Leda Scheibe, como Editora dos Cadernos de Educação, a Professora Maria Del Carmem R. Bohn e o Professor Carlos Cesar Souza. Esta Comissão tem como compromisso a reativação do Núcleo de Publicações, dando continuidade aos trabalhos até aqui realizados. Além disto ela objetiva continuar o esforço de melhoria da qualidade das publicações e representa uma perspectiva de impulso no processo desta melhoria.

Este exemplar vem a público norteado pela política de edição da Comissão que encerrou suas atividades no Núcleo de Publicações em 1989. Visando a contribuir para uma leitura mais agradável e produtiva da revista, o próximo exemplar, Volume 8, nº 15, já deverá apresentar alterações decorrentes da nova política editorial, em particular quanto à melhoria da apresentação técnica e gráfica da Revista.

Apresentamos neste número, da página 138 a 144, um índice cumulativo de todos os números já publicados, desde o nº 1, de julho a dezembro de 1983, ao nº 14, de janeiro a junho de 1990. Ele inclui os sumários de todos os números já publicados, com o título do trabalho, nome do autor e páginas correspondentes.

Considerando que temos alguns exemplares em estoque a partir do Volume 4, nº 7, estamos oferecendo aos leitores a oportunidade de adquiri-los com uma promoção. Para adquirir números anteriores a este basta preencher o formulário encartado neste número da revista *Perspectiva*.

2 - Apresentação deste número

Abrem este número dois artigos de análise ampla da problemática educacional, versando sobre a educação do trabalhador e sobre política e educação escolar. Em seguida temos dois artigos que analisam cursos de formação profissional; o primeiro trata da formação de pedagogos e o segundo da dos engenheiros. A revista contém ainda artigos sobre os problemas específicos da aprendizagem da arte de escrever e da liberdade na pesquisa em educação e a prática pedagógica.

Buscando a apreensão da escola como instituição numa sociedade capitalista internacionalizada, Edna Fiod analisa a relação trabalho-escola e sociedade brasileira. Indica possíveis descaminhos como o pragmatismo, o idealismo pedagógico e a utilização do conceito abstrato de trabalho na articulação trabalho-educação escolar. Aponta para a relação dialética da escola com o concreto do trabalho produtivo em sua forma mais avançada e para o compro-

misso político da escola e sua conseqüente contribuição para a conquista da sociedade democrática como possibilidade histórica.

Aspectos da relação política e educação no confronto de concepções divergentes de conhecimento é o tema de Olinda Evangelista. Na ambigüidade da prática educativa, resultante das contradições da estrutura social, o conceito de conhecimento define o caráter político da educação. Ela defende o conhecimento como instrumento para o desvelamento da realidade. A qualidade do ensino, na articulação conhecimento-escola e sociedade civil, implica a interligação entre o conhecimento científico e a ação organizada e coletiva da classe fundamental dominada. Defende a relação dinâmica entre conhecimento científico-filosófico e a organização da sociedade civil.

Partindo da reconhecida dissociação entre o que se ensina nos Cursos de Pedagogia e a realidade da escola de 1ª e 2ª Graus, José Leão Falcão reconhece a ineficiência e ineficácia na formação de especialistas em educação. Identifica o reducionismo ao técnico-operacional na década de 70 e o reducionismo ao sócio-político na década de 80, baseados numa falsa dicotomia, como razão da precariedade do Curso de Pedagogia. A superação dos reducionismos implica no domínio de um saber que embasa a competência profissional, constituída pela competência política, pela competência humana e pela competência técnica. Na formação dos especialistas, identifica ainda que o Curso e as disciplinas dão pouco caso às relações entre especialistas e demais profissionais, especialmente professores. A minimização da importância dos estudos das relações entre especialistas e docentes, assim como a compartimen

talização dos conteúdos sem a necessária integração-articulação prejudicam a formação do especialista, cuja principal atividade é justo viabilizar esta integração-articulação.

Enfocando o ensino de engenharia, Luiz Pereira e Walter Bazzo afirmam que o grau de comprometimento do sistema de ensino com o estágio de desenvolvimento nacional, caracterizado pelo imediatismo, tem levado a enfatizar a informação, a comunicação de conhecimentos e o repasse de experiências, em detrimento da formação, da mentalidade e consciência profissional e do embasamento teórico. Alertam para as novas exigências que demandam um processo formativo de indivíduos com personalidade inquisitiva e criadora. O enfrentamento do quadro desafiador do atual sistema de ensino, realimentador da dependência, exige que o formativo prevaleça sobre o informativo, num processo educativo centrado no trabalho criativo e na capacidade de pensar.

Partindo da trajetória de Nathan Zuckerman para tornar-se um grande escritor, Dilvo Ristoff reafirma a relação entre língua e literatura e sublinha a importância da aprendizagem da arte de escrever. Escrever é um processo mais fruto de trabalho árduo do que de inspiração. Esta concepção fundamenta a importância de oficinas de expressão escrita. Descreve a oficina de expressão escrita da 'University of Southern California', em sua organização e funcionamento no atendimento aos alunos em seus trabalhos escritos, nas fases de pré-escrita, versões preliminares e edição. Informa ainda sobre o atendimento a alunos estrangeiros e sobre a utilização do computador. Conclui sobre a importância e oportunidade da criação de tal oficina.

Néstor Tesón chama a atenção sobre a ligação direta e fetichista entre teoria e prática na pesquisa educacional, sobre a abrangência do campo de pesquisa em educação e sobre a insuficiência das taxionomias rígidas. Denuncia as concretas restrições burocrático-administrativas da instituição, até mesmo na atuação de Comissões pretensamente instituídas com caráter democrático. O autor defende a liberdade irrestrita na pesquisa em educação e aponta para exigências e estratégias contra o aviltamento desta liberdade.

Desejamos a todos os leitores uma produtiva leitura dos trabalhos deste número.

O EDITOR